**TRATAMENTO E PROGNÓSTICO DOS OSTEOSSARCOMAS EM CABEÇA E PESCOÇO**

Emily Mikely Silva de Melo¹, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo².

1 Acadêmica da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 2 Professor titular- Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Coordenador do curso de especialização em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e da Faculdade do Centro Oeste Paulista (FACOP-PE); Chefe do serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial - Unidade Mista Francisco de Assis Chateaudbriand.

([Emily.mikely@ufpe.br](mailto:Emily.mikely@ufpe.br))

**INTRODUÇÃO**: O osteossarcoma é um tumor ósseo maligno raro de comportamento clínico agressivo, possui origem mesenquimal. Possuem classificação periosteais, centrais baixas, convencionais, do tipo condroblasto, osteoblástico, sendo cada patologia diferenciada por características únicas. O histopatológico condroblástico é o mais comum em cabeça e pescoço, com margens de segurança mais positivas nessas regiões, os ossos mandibulares são o quarto local mais comum. Os sintomas são inespecíficos dificultando o diagnóstico clínico e histopatológico, os sintomas mais comuns incluem aumento de volume indolor intraoral ou extraoral e dificuldades funcionais. Em diagnósticos tardios o tumor pode assumir dimensões significativas, sendo necessário um protocolo de tratamento mais agressivo. Além disso, os fatores de suscetibilidade estão relacionados com características de sexo, raça e mutações germinativas. **METODOLOGIA**: Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Pubmed. Os descritores utilizados foram “Osteossarcoma Mandibular", "Prognóstico", além do operador booleano "AND". Foram 211 resultados dos quais 15 foram selecionados. Critério de inclusão: texto completo, tratamento específico em mandíbula e artigos dos últimos 5 anos e critérios de exclusão: revisões da literatura e duplicidade. **OBJETIVO**: avaliar variáveis do tratamento e prognóstico da osteossarcoma em mandíbula e relacionar com a sobrevivência. **RESULTADOS**: O diagnóstico prévio é considerado um desafio e impacta no tratamento e prognóstico do tumor, a modalidade de tratamento utilizada inclui ressecção cirúrgica, seguida por tratamento de radioterapia e/ou quimioterapia com a finalidade de eliminar qualquer foco tumoral e evitar recidivas locais. Consequentemente, as terapias direcionadas são executadas para remoção completa dos osteossarcomas tendo como alvo os osteoblastos. Os parâmetros de sobrevivência são influenciados pelo tamanho, localização, quimioterapia e idade, o diagnóstico prévio associado a avaliação tumoral podem aumentar as taxas de sobrevivência. A localização em mandíbula são consideradas as melhores taxas de sobrevivência. Além disso, a ressecção de grandes áreas e margens de segurança proporcionam um prognóstico mais forte para a sobrevivência e prevenção de recorrências. O prognóstico negativo é considerado nas metástases em áreas distantes, com condições fatais e, também, o maior grau patológico. **CONCLUSÃO**: O estudo analisou as características dos osteossarcoma em mandíbula, além dos prognósticos, tratamentos direcionados a essa patologia e os parâmetros de sobrevida. Assim, pela sintomatologia inespecífica, o diagnóstico prévio se torna essencial para melhoria na sobrevida dos pacientes. Por isso, mais estudos precisam ser feitos para identificar a evolução clínica patológica.

**Palavras-chave**: Prognóstico. Tratamento. Osteossarcoma.

**Área Temática**: Urgência e Emergência em Odontologia.